

México deve se aproximar da China para superar dependência dos EUA, dizem especialistas

Historiadores ouvidos por *Olhares do Mundo* salientam que o gigante asiático tem recursos para criar empregos no país latino-americano e compensar as perdas comerciais provocadas por Trump

Por Caroline Canashiro, Adriana Kim e Aline Nascimento

Com 80% de suas exportações destinadas aos Estados Unidos, o México enfrenta forte ameaça por parte do governo de Donald Trump, que quer revisar os acordos comerciais com o país vizinho e aumentar tarifas alfandegárias para as empresas americanas instaladas em território mexicano. Especialistas ouvidos por *Olhares do Mundo* alertam, no entanto, que as políticas restritivas de Trump podem ter um efeito diverso, aumentando o número de imigrantes mexicanos legais e ilegais. A construção de muros, segundo eles, não conseguirá impedir a onda imigratória provocada por uma possível depressão econômica. Para os especialistas, a melhor opção para o México é buscar novos parceiros comerciais, aproximando-se do Brasil e, principalmente, da China.

"Historicamente, é uma economia mexicana deprimida e uma crescente economia americana que tem estimulado a migração mexicana para o norte", observa o professor da Universidade do Texas, Miguel Levario, autor do livro "Militaryizing the Border: When Mexicans became the enemy" (Militarizando a Fronteira: Quando os mexicanos se tornam o inimigo, em tradução livre). Segundo ele, a imigração ilegal sempre aumenta quando o México mergulha em crise e os EUA oferecem perspectivas promissoras.

Levario observa que, apesar das críticas dos americanos aos imigrantes, os empregadores nos EUA contribuem muito para a chegada de ilegais, especialmente as indústrias agrícolas e de carne e aves. "Ele recrutam e empregam mexicanos sem documentos ou com papéis irregulares apesar dos apelos políticos por restrições à imigração.

Para a professora de história da Universidade de Oregon, Julie Weise, autora de “Corazon de Dixie: Mexicanos in the US South since 1910” (Coração de Dixie: Mexicanos no sul dos EUA desde 1910, em tradução livre), o novo governo americano parece ignorar a forte interdependência entre as duas economias. “Se as políticas de Trump forem implementadas, os EUA podem ter um crescimento a curto prazo, mas uma catástrofe a longo prazo pela interdependência entre os dois países. A alienação de Trump sobre o México certamente terá consequências econômicas e de segurança negativas para os Estados Unidos, além do custo humano que sua demonização de imigrantes já tem exigido”, afirma.

Na opinião dos especialistas ouvidos pela reportagem, o México precisa encontrar parceiros comerciais poderosos como a China para compensar a perda do mercado norte-americano. “A China tem grande número de investidores com capital para criar empregos dentro do México”, diz o professor de Sociologia da Universidade do Texas, Nestor Rodriguez, autor do livro “Deportation and Return in a Border-Restricted World” (Deportação e retorno em um mundo de fronteiras limitadas, em tradução livre).

A professora Weise afirma que a forte resposta do México para as ameaças de Trump reflete o fato de que o país não precisa tanto dos Estados Unidos como antes. “O México está desenvolvendo fortes relações comerciais e econômicas com muitos países da Ásia, e é assim que o México irá se manter se o relacionamento com os Estados Unidos se deteriorar ainda mais”.

Mesmo assim, a professora Weise observa que sempre haverá uma forte dependência dos EUA. “As duas economias estão intimamente ligadas, não só pelo comércio, mas também pelas remessas de migrantes. Embora o México possa tentar dobrar suas relações comerciais com outros países, não pode magicamente arrancar os migrantes dos Estados Unidos para outro país, já que bilhões de dólares de sua economia dependem das condições dos EUA para o futuro previsível”, comenta.

As declarações ofensivas de Trump em relação a imigrantes mexicanos, acusados pelo então candidato como bandidos e estupradores, soaram como uma humilhação no país vizinho. Jovens como Deysi Chuc Chan, 21, moradora de Ticul, no estado de Yucatan, sonham com um México mais forte em relação aos Estados Unidos. “Espero que sejamos uma nação unida e poderosa a tal ponto de conseguir dar uma vida digna para suas famílias”, disse Deysi em entrevista via Facebook. Segundo ela, o país vive um momento de crise, tristeza e indignação. “Esta um ambiente muito pesado, a cada dia as coisas estão mais difíceis, como conseguir emprego e dinheiro para as coisas indispensáveis”, diz Deysi. “O presidente Trump pensa que um muro vai impedir os mexicanos de cruzar a fronteira, mas está muito equivocado. Nem um muro, nem nada impedirá que um mexicano com necessidade ou só por desejo entre nos Estados Unidos sem documentos.”

“O clima é de revolta”, confirma o analista de marketing Jorge Uribe, 43 anos, morador de Veracruz, no estado de mesmo nome. “Ninguém se conforma com essa decisão porque não é algo que vai prejudicar apenas o México”, diz ele em entrevista por e-mail. “Isso envolve a humanidade e está dividindo ainda mais os povos, criando novos preconceitos e aumentando aquilo que já existia. Isso está gerando apenas ódio. As pessoas estão distribuindo raiva gratuitamente por toda a parte pelos EUA e isso está fortalecendo uma barreira que muita gente luta para quebrar.”